

## Cai a Máscara?!

A verdadeira faceta do falecido guardião de Gotham City



*Por Josephine Arkham, especialista em saúde mental, socióloga e criminóloga.*

Se me perguntassem, duas semanas atrás, o que eu achava que seria da cidade de Gotham sem o sempre vigilante homem-morcego, eu diria, sem pensar duas vezes, que Gotham mergulharia cada vez mais no inferno da corrupção, guerra de gangues, narcotráfico e imoralidade. A cidade de Gotham tem uma dinâmica especial relativa ao crime e às políticas de segurança, já analisada diversas vezes por especialistas na área (inclusive o respeitadíssimo Dr. Leonard Samson) e ainda longe de ser totalmente esmiuçada. O que me interessa tratar, porém, são os efeitos da ausência da figura do protetor idealizado conhecido como Batman nesta cidade.

Como já citado, na minha análise pessoal, o esperado de um ambiente urbano-social como a cidade de Gotham tenderia a ter um acréscimo vertiginoso na incidência de crimes violentos e grotescos. Posto que temos um índice de loucura e depravação tremendamente superior a quase qualquer cidade no país, com a morte do seu assim chamado “vigilante” a tendência é a instauração de um caos limitado. Como uma criança mimada, o povo de Gotham se acostumou a ter quem zelasse por sua segurança, impusesse um código moral

à força e garantisse que a marcante incompetência de nossa polícia fosse parcialmente ignorada. Uma vez que essa figura desapareceu, a tendência dos cidadãos é a sensação de desamparo, abandono e ausência de um elemento crucial na sociedade. O típico cidadão de Gotham agora terá de confiar em seus próprios valores, nos órgãos governamentais e em seus próprios vizinhos, e é aí que mora o problema.

O povo desta cidade não está acostumado a ter responsabilidades e não saberá lidar com ele. A polícia não está pronta para exercer sua função sem apoio extra-oficial e os criminosos e moralmente perturbados antagonistas do falecido irão projetar seu desejo de substituí-lo e encontra um novo algoz, o mais breve possível.

Na ausência de uma figura que substitua o Batman, a tendência é a evasão da população, conforme a escalada do crime. Infelizmente, não vejo outra solução adequada ao problema, uma vez que os danos causados pela existência da figura paternalista e autoritária de Batman não podem mais ser revertidos. Em seu afã de se tornar indispensável para a cidade de Gotham, o vigilante criou uma dependência artificial na cidade que o cerca, e a marcou por tempo demais.

Como um ditador comunista, Batman criou uma espécie de micro-nação de pessoas que não conseguirá existir sem alguém que os

oprima e lhes diga como agir. Há a necessidade de um indivíduo fantasiado, coberto de alegorias, uma figura de mártir que se coloque como o messias da justiça e dos bons costumes, mesmo apresentando claros traços de depravação e sadismo, que não resistem a uma análise crítica aprofundada.

*continua na página 4.*

Roman Sionis, conhecido como o criminoso “Máscara Negra” é vítima de vigilantes. Advogado alega uso de força excessiva.

*Continue lendo na página 6*

A exposição de artefatos japoneses do Museu de Gotham é cancelada devido ao furto de artefatos importantes.

*Detalhes da investigação na página 12*

Continua a temporada de “Alice no País das Maravilhas”, e o sucesso é total.

*Resenha crítica na página 7- Caderno de Cultura*

O recentemente reempessoado comissário James Gordon discute as questões de segurança e a nova equipe de elite da polícia.

*Continue lendo na página 8*

Estatísticas mostram um aumento da atividade de gangues desde a suposta morte do vigilante de Gotham.

*Continue lendo na página 10*